

Quatro meses de cativoiro

Pessoas são assassinadas por não conseguirem marchar

— afirma-nos Artur Machava que conseguiu fugir dos BA's

Chama-se Artur Machava e tem 36 anos. A 10 de Agosto do ano passado, quando os bandidos armados atacaram a vila de Manjacaze, Machava foi um dos muitos cidadãos indefesos raptados pelos terroristas. Falando ao «Notícias», ele disse que viu pessoas a serem assassinadas pelos bandidos armados só porque não conseguiam mais caminhar. Viu pessoas, incluindo crianças, a morrer à fome e foi nessa triste circunstância que perdeu um dos seus filhos e uma sobrinha.

Machava foi raptado, juntamente com vários familiares seus, durante o ataque que os bandidos armados lançaram em 10 de Agosto do ano passado contra a vila de Manjacaze, na província de Gaza. Era o director distrital do Comércio.

Esteve quase cinco meses no cativoiro dos bandidos armados e, durante esse tempo, foi obrigado a participar em treinos militares.

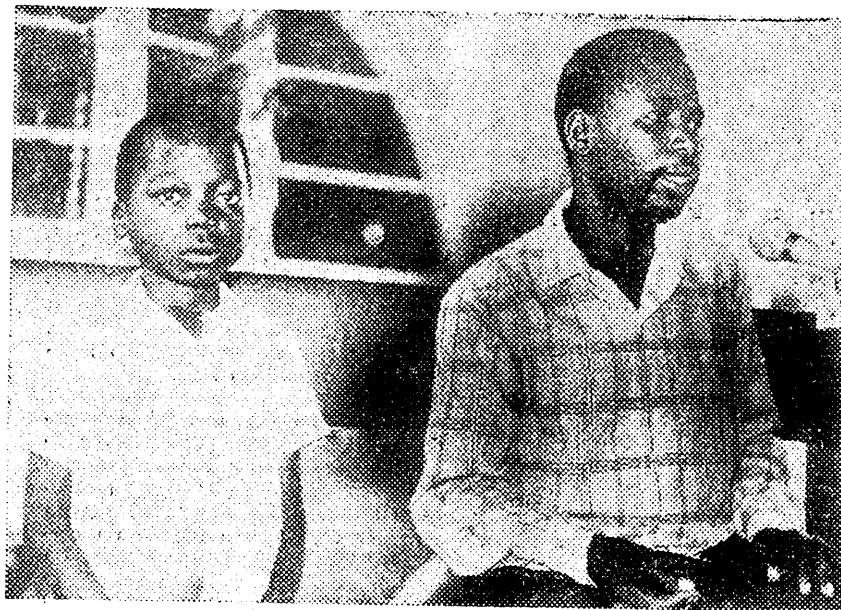
Como tinha instrução e até já gozava de alguma confiança dos bandidos armados, já estavam a prepará-lo para frequentar um curso qualquer para ser chefe.

Essa confiança permitia-lhe movimentar-se entre os bandidos armados e ter acesso a alguma documentação considerada como «secreta». Foi assim que Machava soube das ordens e do material de guerra que os ban-

didos armados recebem da África do Sul.

A VIDA DO TERROR

Durante os meses que esteve no cativoiro, Artur Machava passou-os



Artur Machava com um dos seus filhos. Ambos haviam sido raptados pelos bandidos armados. (Foto de Carlos Mula, do GCS)

em Nhanala, na dita base provincial tomada pelas Forças Armadas de Moçambique, em Dezembro passado.

Durante o ataque e com os bandidos em debandada precipitada, ele aproveitou para empreender a fuga, juntamente com os seus familiares, vindo a apresentar-se depois às nossas autoridades.

Enquanto esteve no cativoiro, Artur Machava viu crianças de oito a nove anos a serem treinadas por bandidos armados.

Estes aliciam as crianças com a promessa de obterem calças, sapatinhas «Adidas» e rebuçados através de assaltos a viaturas na Estrada Nacional n.º 1.

Interpelado para falar sobre a situação das pessoas raptadas durante a sua permanência com os terroristas, Machava afirmou que as condições de vida são péssimas, desumanas.

— Assisti a crianças e a adultos a morrer devido à fome e à falta de assistência sanitária. Perdi o meu próprio filho e a minha sobrinha por causa da fome. Devido a esta situação, as pessoas são obrigadas a alimentar-se de peles de animais, já que a carne é para os bandidos comerem — disse-nos Artur Machava.

N. 25/1/88